

FOLHA DE S. PAULO, 2 DE SETEMBRO DE 1986, Nº 6

VIVA

F O L H A

O OLHO NU

UMA NOVA
LEITURA
DO MUNDO

A NATUREZA FALA POR MUITAS BOCAS. MAS É PRECISO TER OUVIDOS PARA OUVIR SUAS MENSAGENS. O **CÉU** CONTA HISTÓRIAS, ORIENTA, AVISA. BASTA TER OLHOS PARA OLHAR. DESVENDAR OS SEUS RECADOS MESMO SEM LUNETAS, TELESCÓPIOS. DE QUE ADIANTA SABER LIGAR O COMPUTADOR SE NÃO SE SABE CONTAR? O **OBSERVATÓRIO A OLHO NU** DE CAMPINAS É UMA VISÃO DO PASSADO APONTANDO PARA O **FUTURO**. AONDE OS ASTRONAUTAS DE AMANHÃ PODEM APRENDER HOJE QUE, NO BRASIL, O NORTE DEVEIA FICAR NO SUL —SÓ NÃO FICA PORQUE AS NOÇÕES DE ASTRONOMIA USADAS AQUI FORAM TRAZIDAS DE OUTRO HEMISFÉRIO. MAS NÃO É TARDE PARA **APRENDER**. É BOM SABER QUE ESTE OBSERVATÓRIO ESTÁ SENDO IMPLANTADO NA UNICAMP, CONSIDERADA DAS MAIS MODERNAS UNIVERSIDADES DO PAÍS. **MODERNIDADE** TAMBÉM É ISSO.

COMO TAMBÉM PODE SER MODERNO JUNTAR O **OLHO MÁGICO** DO CINEMA COM O CLARO BRILHO DA ANTÁRTIDA OU AS SOMBRAS DA FLORESTA TROPICAL, OFÍCIO QUE SE DEU O CINEASTA **BODANZKY**. OU BUSCAR ENTENDER SE O PÂNICO DO COTIDIANO SE ESCONDE EM ARMADILHAS DA **MENTE** OU PODE SER DESALOJADO QUIMICAMENTE ATRAVÉS DE REMÉDIOS, DILEMA QUE A **CIÊNCIA** BUSCA RESPONDER. OU AINDA, SE AS IMAGENS DE UMA VILA NASCENDO NA **AMAZÔNIA** SOBRE OS ESCOMBROS DA FLORESTA É O QUE PODE HAVER DE MAIS MODERNO NESSA PARTE QUE NOS COUBE DO LATIFÚNDIO.

JOSIMAR MELO

*Assim é se lhe parece
Pirandello*

VIVA
Um Suplemento da
FOLHA DE S. PAULO
Os artigos assinados são de responsabilidade
de seus autores, não refletindo,
necessariamente, a opinião deste jornal

PRÁ SEMANA

SAPATEADO — A atriz e bailarina Deni Bloch está no elenco do espetáculo "Na Cola do Sapateado", um musical infantil-juvenil, apresentado no teatro do Esporte Clube Pinheiros, r. Tucumã 528 (Jardim Europa), tel. 211-0011. Aos sábados às 16h e aos domingos às 11h e 16h. Até dia 25.

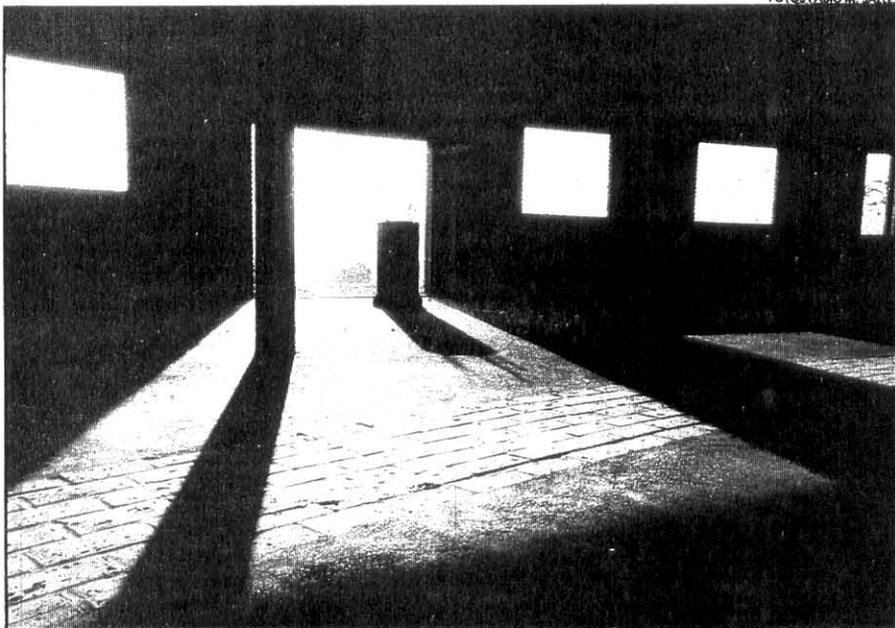
MATA ATLÂNTICA — A Fundação S.O.S. Mata Atlântica quer plantar agora para colher depois. Por isso programou o lançamento, para novembro de 1989, de um livro produzido junto com a Editora Index, com informações e proposições de conservação da região. Para editar o livro, a fundação está recolhendo patrocínio antecipado —que pode ser abatido do Imposto de Renda— de pessoas físicas ou jurídicas, com um valor mínimo de 5 OTNs por livro. Com isso, o contribuinte receberá o livro "SOS Mata Atlântica" sem os custos de livraria, e torna-se membro da Fundação. Mais informações pelo tel. 887-1195, São Paulo.

BRUXAS — O escritor e jornalista Nelson Liano Júnior acaba de lançar o livro "Bruxas: as Habitantes do Ar". Um tratado sobre estes seres que aborda desde sua sexualidade até aspectos históricos de sua existência a partir dos princípios da civilização ocidental.

CRISTAIS — A psicóloga mexicana Hortencia Rodriguez ministrará neste final de semana um curso sobre Quartzos (Cristalografia). Uma procura da integração entre o micro e o macrocosmo, o homem e a natureza, com base no conhecimento da estrutura dos cristais e numa convivência de anos com índios mexicanos. Informações pelos tels.: 524-4509 e 853-7557.

ROCK-JAPÃO — O duo brasileiro O Kotô apresenta um trabalho onde rock e música japonesa somam-se a teatro e dança. Guitarra, bateria e teclado eletrônico convivem com instrumentos orientais como o kotô e o shamisen, e os vocais buscam novos timbres de execução. A apresentação será no sábado, dia 3, a partir das 23h, no Aeroanta — r. Miguel Isasa 404 (Pinheiros), tel. 815-3311.





A idéia é reensinar a ver o mundo e a natureza a partir do estímulo dos cinco sentidos do homem

Os "INSTRUMENTOS ESCONDIDOS"

MARISA NAGGAR

Olhar para o céu. Observar o sol e a lua. Identificar astros e constelações. Tudo isso sem usar instrumentos óticos. Uma simples constatação a olho nu. Possível a partir de qualquer lugar do mundo. É necessária para a compreensão das relações entre o homem, o meio ambiente e os astros.

O Observatório a Olho Nu fica dentro da Unicamp, em Campinas (SP) e também é chamado de Aldebaran, que em árabe significa o olho do touro —nome da estrela localizada na constelação do touro. O observatório é circular e serve como ponto de referência permitindo uma melhor orientação no espaço. O disco, que tem um diâmetro de 30 metros, representa o horizonte e a coluna central é o ponto de mira. "É como se o mundo fosse plano e o eixo do universo a coluna", explica Marcio D'Olne Campos, físico, etnoastrônomo (estuda o conhecimento que as populações nativas têm do céu) e diretor do observatório mantido pela universidade.

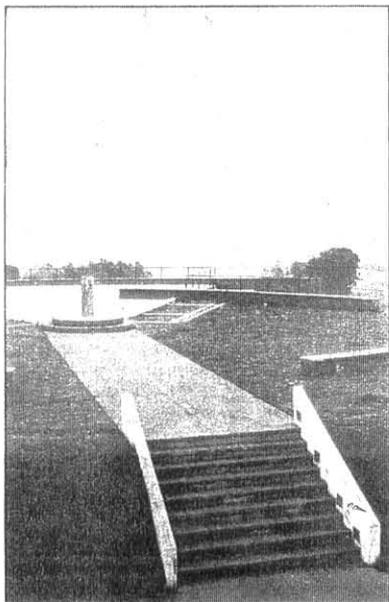
Apesar de não usar equipamentos de aumento —binóculos, telescópios e lunetas— motiva-se a observação através da procura e identificação dos "instrumentos" escondidos da natureza. Esses instrumentos —ipês, picos, vales, montanhas e o próprio horizonte, entre muitos outros— revelam-se como indicadores e marcadores de tempo. Além deles pode-se utilizar equipamentos de alinhamento como estações, marcas e montanhas e instrumentos convencionais como a régua, o relógio de sol, o transferidor, o espelho e o calendário.

Para quem tem um relógio, basta prestar atenção nas diferentes posições do sol e anotar os horários. Para aqueles que não usam o contador do tempo, como os índios, a solução é apenas observar o astro em diferentes posições. No amanhecer, antes e depois de atingir seu ponto mais alto e, finalmente, no pôr-do-sol.

Muitas aldeias indígenas são circulares e têm um caminho que as divide em duas metades (a norte e a sul). A entrada é no nascente e a saída no poente. O caminho do sol. Um relógio natural do tempo. Essa configuração ajuda a estabelecer pontos referenciais que facilitam a observação. A partir disso, os índios observam o céu e o meio ambiente para poder definir a época certa dos seus diferentes rituais. Assim também conseguem determinar a chegada das chuvas. A exemplo do que acontece nas aldeias, também entra-se no observatório pelo leste. A semelhança de forma entre o observatório e algumas aldeias sugere a influência dos índios no trabalho desenvolvido por Marcio.

Mas o observatório não funciona apenas para os amantes das estrelas e da lua. É um laboratório da natureza. Um observatório natural de espaço e tempo. Lá

Um observatório
reaproxima o
homem do sol, da
lua e da natureza



O disco central e o "eixo do universo"

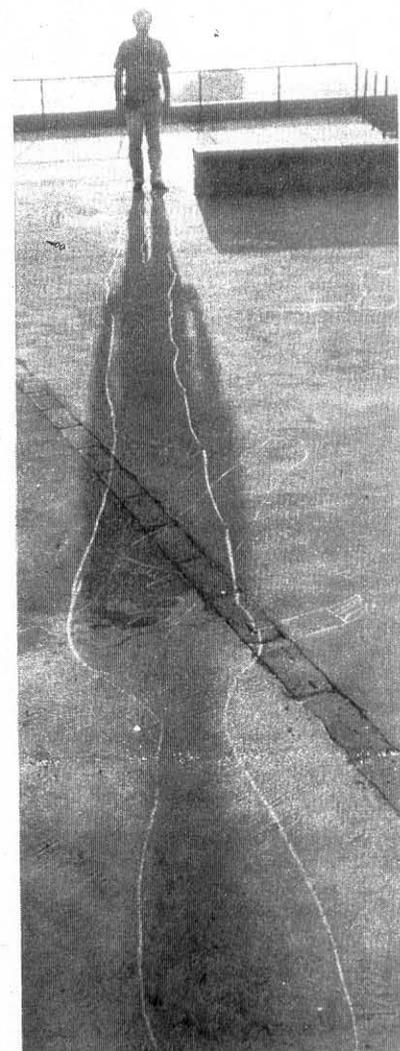
o ipê amarelo, que floresce nesta época do ano em Campinas, é um símbolo do meio ambiente e marcador natural de tempo. Ele depende do referencial local de observação. Segundo Marcio Campos, a idéia é fazer as crianças observarem a natureza com maior frequência e atenção. E das conclusões feitas a partir dessa observação, incentivar a redescoberta de uma leitura do mundo que não seja aquela unilateral, pronta, geralmente ditada pelos professores e livros. "Prefiro partir da premissa que é preciso observar primeiro para depois poder compreender os fenômenos da natureza", diz ele.

Inspirado nas aldeias indígenas circulares, em monumentos megalíticos pré-históricos como Stonehenge, na Inglaterra, no observatório de Jaipur, na Índia e nas construções com alinhamento astronômico das antigas civilizações do México, do Peru e da Guatemala, Aldebaran foi inaugurado em abril de 1986. Fica aberto 24 horas por dia e a entrada é gratuita. De acordo com seu diretor, funciona também como praça e palco, que une cultura, lazer, ciência e arte. Durante o ano são promovidos cursos de extensão universitária e visitas guiadas por monitores treinados pelo observatório. Um passeio até lá poderá aguçar a percep-

ção da natureza. E talvez até uma consideração e revisão necessária dos conceitos transmitidos pela sociedade moderna. Isso porque apontar o braço direito para o nascente para determinar a direção norte é um conhecimento importado do hemisfério Norte e não adaptado ao Sul. Essa primeira consideração serve para o hemisfério Norte de onde se vê a estrela Polar. No hemisfério Sul, não se vê essa estrela porque ela está abaixo do horizonte. "Por isso deveríamos apontar o braço esquerdo para o nascente. Estaríamos então olhando para o sul — direção que nos orienta a partir do Cruzeiro do Sul", explica Campos.

Pena que normalmente as pessoas observem pouco o céu, o sol, a lua, as estrelas e a natureza e aceitem as tabelas e os calendários sem questioná-los e entendê-los. Afinal, como disse um sertanejo da cidade de Central, na Bahia, "o céu era a televisão dos antigos".

OBSERVATÓRIO A OLHO NU — Universidade de Campinas. Estrada Unicamp-Telebrás Km 1,5. Caixa Postal 6165, CEP 13081, Campinas-SP. Maiores informações pelo telefone (0192) 39-1301, ramal 3150.

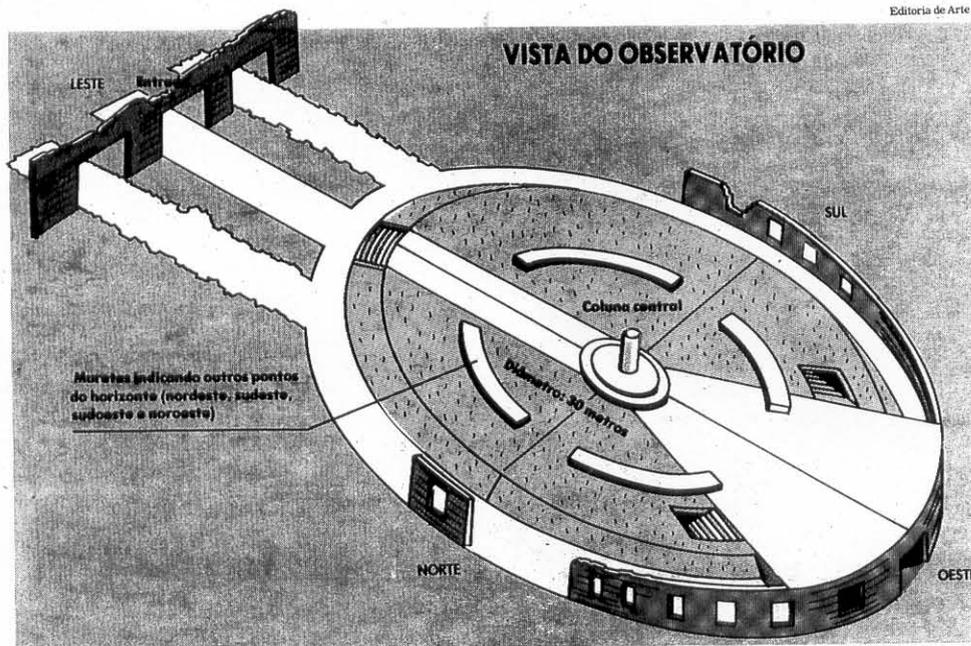


Marcio Campos no seu "mundo plano"



O etnoastrônomo explica como usar a sombra

DA ASTRONOMIA



A forma é muito semelhante à de algumas das nossas aldeias indígenas

